



## **MOVIMENTO DE LIBERAÇÃO NEGRA E INDÍGENA**

### **MOVIMENTO PARA LIBERAÇÃO NEGRA E INDÍGENA**

Para os povos indígenas e africanos das Américas, o ano de 1492 representa o início de uma era de genocídio. Nossos povos estarão sempre ligados pela invasão e colonização das Américas, que trouxe consigo as tragédias gêmeas da escravidão e do colonialismo. Para nós, essas atrocidades não representam apenas nosso passado, mas pesam em nosso destino comum no presente. Do sistema de vigilância, nascido da instituição das patrulhas escravistas, cujos agentes lincham negros diariamente da Bahia no Brasil a Nova York nos Estados Unidos, inclusive na expropriação diária de terras indígenas, queimadas para alimentar gado na Amazônia, ou o petróleo envenenamento em Standing Rock.

Neste momento em que nossos idosos podem ser varridos por uma pandemia mortal, por governos negligentes que operam sob a mesma lógica genocida do capitalismo racial que iniciou nossa opressão há cerca de 530 anos, nosso passado pode se tornar nosso futuro. Agora, mais do que nunca, é a hora de nossos povos se unirem em um movimento negro e indígena para enfrentar este odioso presente de uma vez por todas. Este é um momento de solidariedade mútua contra o capitalismo racial, o estado prisional, o extrativismo, o patriarcado e a migração em massa. Nossa luta para deter séculos de colonização exige que trabalhemos juntos, que nos organizemos além das fronteiras e das línguas para alcançar a libertação e a autodeterminação de nossos povos em todo o hemisfério.

#### **QUEM SOMOS**

O Movimento de Libertação Negra e Indígena (BILM) é uma coalizão de organizações de base que, em solidariedade às comunidades da linha de frente e outros aliados, apóia lutas anticoloniais em 12 países Abya-Yala, também chamados de "América", do Canadá ao Brasil.

Enquanto as divisões sociais e políticas proliferam, o BILM se apresenta como um sindicato de organizações afins, ciente da necessidade urgente de unir forças e estabelecer linhas comuns de ação entre os diferentes grupos que lutam contra a devastação do capitalismo racial.

Somos uma família crescente de organizações de base ativas em Abya-Yala, cujo objetivo comum é a autodeterminação dos povos africanos e indígenas.



## **MOVIMENTO DE LIBERAÇÃO NEGRA E INDÍGENA**

### **12 DE OUTUBRO - DECLARAMOS-O "DIA DA LIBERAÇÃO NEGRA E INDÍGENA"**

#### **PRECEDENTES**

O 12 de outubro tem uma longa história de movimentos de protesto nas Américas que remonta pelo menos ao século 19, embora o questionamento das ações de Colombo e da Europa ganhe força na segunda metade do século 20, quando as rebeliões lideradas pelos indígenas Os americanos foram dominados por partidos políticos de esquerda. Pessoas em Chiapas, no México, demoliram uma estátua do conquistador Diego de Mazariegos em 1992, que conquistou a região em 1528 e instalou a Villa Real de Chiapa de los Españoles (hoje San Cristóbal de las Casas) e a Villa Real de Chiapa de los Indios (agora Chiapa de Corzo). Em 1997, uma estátua de Cristóvão Colombo foi removida e desfigurada em Tegucigalpa, Honduras, e em 2004 a derrubada de outra estátua de Colombo foi testemunhada em Caracas, Venezuela. 350 representantes indígenas de todo o hemisfério se reuniram em Quito em 1992 para protestar contra as comemorações dos 500 anos do Dia de Colombo, declarando-o o "Dia Internacional de Solidariedade com os Povos Indígenas".

Queremos que o mundo inteiro se junte aos nossos esforços para desconstruir as injustiças e mentiras que sustentam a doutrina da descoberta, exaltada pelo Dia de Colombo. Agora, mais do que nunca, 12 de outubro deve se tornar um símbolo de nossa crescente consciência histórica e resistência anticolonial expressa em nossos movimentos políticos, culturais e artísticos.

#### **PROTESTOS CONTRA COLOMBO EM 2020**

2020 testemunhou a explosão generalizada de protestos e ações anticoloniais, desencadeada pelo assassinato de George Floyd por policiais em Minneapolis e o ressurgimento do movimento Black Lives Matter.

Manifestantes nos Estados Unidos destruíram e jogaram uma estátua de Cristóvão Colombo em um lago na Virgínia, enquanto, na cidade de Boston, outro monumento de Colombo foi decapitado. Na Bélgica, os manifestantes pintaram e queimaram uma estátua do Rei Leopoldo II, sob cujo governo cerca de 10 milhões de congolezes morreram, enquanto uma multidão de quase 1.000 manifestantes na Universidade de Oxford derrubou uma estátua de Cecil Rhodes, uma figura política imperialista britânica e precursor do apartheid em África do Sul. Na América Latina, houve várias ações, incluindo a Cidade do México, onde o governo local removeu a



## **MOVIMENTO DE LIBERAÇÃO NEGRA E INDÍGENA**

estátua de Colombo em meio a protestos para derrubá-la. No início de novembro, aproximadamente 60 estátuas foram danificadas, de acordo com o Conselho de Monumentos Nacionais do Chile. Entre os alvos dos manifestantes estavam várias figuras ligadas ao processo de colonização, incluindo Cristóvão Colombo. A estátua do navegador, localizada na praça Cristóbal Colón em Arica, inaugurada em 1910 por ocasião do centenário da independência, segundo o Cabildo, foi destruída.

Em Quito, Equador, as pessoas se reuniram no Parque Arbolito para marchar em direção aos escritórios do Ministério Público antes de se reunir em torno de uma estátua de Isabel la Católica (a Rainha de Castela que financiou as viagens de Colombo) na Avenida 12 de outubro para protestar contra o Dia de Colombo, em além de comemorar os 11 manifestantes mortos em 2019, durante muito criticada repressão policial às mobilizações antigovernamentais, lideradas por indígenas, que paralisaram o país e levaram à militarização da capital.

Em La Paz, Bolívia, os manifestantes adornaram uma estátua de Isabel la Católica com roupas indígenas e usaram tinta vermelha para condenar a chegada dos espanhóis em 1492 e a posterior exploração, escravidão e genocídio de povos indígenas, além de debater questões mais contemporâneas como como a imposição de valores europeus e a atual globalização da cidade.

Milhares de indígenas de toda a Colômbia se reuniram em Cali para protestar contra os assassinatos e a violência presentes nas regiões rurais - em sua maioria indígenas - do país, considerando que só neste ano, pelo menos 42 pessoas foram mortas, segundo a ONU. Os manifestantes também exigiram um encontro com o presidente Duque, acusado de negligenciar a situação; Mais camponeses rurais e populações afrodescendentes da Colômbia também deveriam aderir.

O Dia de Colombo marca “o maior genocídio da história do nosso território”, denunciou Franky Reinoso, Guarda Indígena do Conselho Regional Indígena de Caldas. No mês passado, a estátua do conquistador espanhol Sebastián de Belalcázar foi derrubada com cordas durante um protesto de membros do povo indígena Misak em Popayán.

***“Não foi o Descobrimento da América, foi o início da invasão da América pela Europa, foi a invasão e o saque de tudo”. Manifestante, Quito-Ecuador.***

## **NOSSOS EVENTOS**



## **MOVIMENTO DE LIBERAÇÃO NEGRA E INDÍGENA**

Na segunda-feira, 12 de outubro de 2020, o BILM organizou uma série de eventos online e painéis de discussão sobre a solidariedade indígena e negra nas Américas, reunindo vozes marginalizadas e tentando unir as pessoas em um momento em que os líderes políticos estavam semeando divisão. As discussões incluíram questões de estratégia política, formas de desconstruir o Dia de Colombo, bem como contribuições de organizações de mulheres negras e indígenas de todo o continente.

O Brasil realizou um evento paralelo de ativismo digital chamado “Dia da Liberação Negra e Indígena”. Contribuições vieram de Celia Xacriaba, Brasil; Akua D. Smith do The BlackOUT Collective; Dallas Goldtooth da Rede Ambiental Indígena; Jaime Vargas, presidente da Confederação das Nacionalidades Indígenas do Equador; Sonia Guajajara, da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil; Driade Aguiar Coordenadora do Fora Eixo Brasil; Leonidas Iza, presidente do Movimento Indígena e Camponês de Cotopaxi; Gabriel Rocha Gaspar da Media Ninja e FRONTEiras, Brasil; O líder de Sapara, Manari Ushigua, com a nação Sapara; Os anfitriões foram a ativista Kichwa Ana Cachimuel e Clayton Thomas-Müller da 350.org.

Curtas metragens e música anticolonial de artistas e ativistas do Brasil, Espanha, Equador, México, Estados Unidos e outros países foram apresentados, com shows ao vivo, vídeos e murais transmitidos de Barcelona e da Amazônia equatoriana, música 'AfroPacific' de Chonta Que Suena, o Grecia Albán Trio e um concerto de encerramento de Los Nin, uma banda de hip-hop andina kichwa de Cotacachi e Otavalo.

**Ver mais:** <https://www.blackindigenouliberation.com/>

### **OBJETIVOS**

- 1.** Criar e manter uma rede de organizações negras e indígenas atuando em todo o hemisfério, que nos permita gerar ações coordenadas e solidárias para nossas lutas.
  - a.** Formar uma instância democrática com representantes dos integrantes da coalizão para discutir e gerar pontos comuns, ações, propostas e prioridades de trabalho solidário por meio da rede.





## **MOVIMENTO DE LIBERAÇÃO NEGRA E INDÍGENA**

- Uma história continental única que abrange o comércio de escravos entre a África e as Américas, o assassinato e deslocamento de povos indígenas que começou sob o colonialismo e a violência e exclusão sistemáticas de negros e indígenas desde então.
- Vemos a luta pela autodeterminação negra e indígena como parte de uma luta anticolonial mais ampla que está ocorrendo em todo o continente, em busca de formas mais significativas de soberania e o fim de nossa opressão.
- Buscamos construir um mundo em que a vida dos negros e indígenas não seja sistematicamente direcionada para o desaparecimento.
- Nossa luta pela libertação deve transcender as fronteiras coloniais.
- Acabar com a opressão com base em raça, etnia, cor da pele, descendência ou nacionalidade também depende de acabar com a opressão com base em sexo, gênero, sexualidade, deficiências, cidadania, status e classe.
- A capacidade de incluir realidades locais e conectá-las com questões globais é nosso melhor caminho para o sucesso.
- O sucesso depende da comunicação entre movimentos populares e organizados. Acreditamos em uma relação dinâmica entre mudança social, política e legislativa. A mudança de um é a mudança de todos.
- Nossa forma de comunicação e organização é democrática, horizontal e respeitosa. Mentres abertas, solidariedade e interdependência; não à hierarquia, exploração e extrativismo.
- A educação e a consciência histórica são essenciais para uma mudança progressiva. Existe uma ligação direta entre o que está acontecendo hoje e o que aconteceu no passado.
- Proteger as pessoas significa proteger o planeta.
- Um modelo econômico baseado na exclusão estrutural e na geração da marginalização é incompatível com nossa visão de justiça negra, indígena e ambiental.